



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 10 de novembro de 2015. _____

1

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte e cinco minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Rodrigo Pereira Costa fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 2021 e 2022/2015 – Brás Zagotto; 2023, 2024, 2025, 2026, 2027 e 2028/2015 – Osmar da Silva; 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039 e 2040/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 2041/2015 – Ely Escarpini; 2042, 2043, 2044, 2045 e 2046/2015 – Josias Pereira de Castro; 2047, 2048, 2070, 2071, 2072, 2073 e 2074/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 2049 e 2050/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 2051, 2052, 2053 e 2054/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068 e 2069/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 2075/2015 – Júlio César Ferrari Cecotti; 2076, 2077, 2078 e 2081/2015 – Lucas Moulais; 2079 e 2080/2015 – Luis Guimarães de Oliveira. **Requerimentos:** 1903/2015 – José Carlos Amaral; 1904, 1905, 1906, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101 e 2102/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1907/2015 – Brás Zagotto; 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065 e 2066/2015 – Lucas Moulais; 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1944 e 2048/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1945/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1964/2015 – Fabrício Ferreira Soares; 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1670, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026 e 2027/2015 – Júlio César Ferrari Cecotti; 2103 e 2104/2015 – Osmar da Silva. **Projetos de Lei:** 241/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248 e 249/2015 – David Alberto Lóss. **Ofícios:** 2797 e 2804/2015 – PMCI –

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Fabiano Andrade – Consultor Interno da SEMFA; 2808/2015 – Rogério da Silva Athayde – Coordenador Executivo de Defesa do Consumidor; 2805/2015 – Jonathan Willian Moreira Corrêa – Presidente do Sindimunicipal; 2825/2015 – Fabrício Ferreira Soares – PP – Partido Progressista; 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817, 2818, 2819, 2820, 2821, 2822, 2823 e 2824/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 239/2015 – Fabrício Ferreira Soares. / Logo após, a pedido do Vereador Luis Guimarães de Oliveira, foi observado um minuto de silêncio pelos falecimentos do Diácono Zezinho e do Sr. Marcos Leal Scarpi. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Quero registrar a presença de alguns professores e pais de alunos da Escola Anísio Ramos. Com a mudança na área de educação, mais de duzentos alunos de cinco, seis anos da Escola Áurea Bispo Depes serão transferidos para a Anísio Ramos, e a Secretária Cristiane decidiu que todos eles estudarão na parte da manhã. Porém, os alunos de 7º, 8º e 9º anos já estão matriculados lá no turno matutino e, agora, serão passados para o período da tarde. Eu e os pais achamos que dá para adequar isso, visto que há quatorze turmas de manhã e quatorze à tarde, podendo-se fazer o recreio em separado. Como a Escola Anísio Ramos é de referência, ficamos na expectativa do bom senso da secretária de Educação, que poderá atender tanto os alunos do Colégio Áurea Bispo Depes quanto os do Anísio Ramos. Vereador David, ninguém está aqui para brigar, e esse pessoal vai conversar com V. Ex.^a depois. A população está querendo ir para a porta da Escola Anísio Ramos impedir que os alunos do Áurea sejam matriculados lá amanhã. Os Vereadores David, Léo e Alexandre compõem a Comissão de Educação desta Casa e vão conversar com a secretária, ocasião em que eu também gostaria de participar, como representante do bairro, para buscarmos uma adequação que atenda às duas partes. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Os pais dos alunos já tiveram uma conversa com a secretária de Educação? / **Brás Zagotto:** — Não, aliás, da Escola Áurea Bispo sim. Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Estou nesta Casa por quase onze anos, sempre lembrei do distrito onde moro e nunca deixei de falar da tribuna sobre o campo de Córrego do Brás, que pertence ao Município de Cachoeiro, tendo sido desapropriado em 2001, se não me falha a memória. Gostaria de dizer que esta semana deparei-me com uma política suja, já que entendo que política é mostrar o trabalho realizado, e não ficar por trás de prefeitura, fazendo maracutaias e brincadeiras, querendo jogar uma pessoa contra a outra. Para mim, política é subir na tribuna e cobrar do prefeito e dos secretários, pois estamos aqui como fiscais do povo. Ontem, recebi uma mensagem pelo telefone, mostrando uma planta da prefeitura, a qual não está assinada. O subsecretário de Esporte pediu ao Pastor Braz para fazer uma planta do campo de Córrego do Brás e disse que o mesmo será reformado por 80 mil reais. Isso é uma brincadeira, porque 80 mil reais é muito dinheiro para nós, mas não para a reforma de um campo. Um cidadão de Córrego do Brás estava com várias cópias dessa planta para entregar às pessoas, dizendo que o Deputado Rodrigo Coelho é quem vai resolver aquele problema. Ora, ele é deputado ou prefeito? Trabalha na prefeitura ou no Estado? Se isso for verdade, que ele faça a reforma, mas que coloque junto também as emendas que eu apresentei, no valor de 250 mil reais, de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

maneira a que o campo fique pronto por completo. Ele está mentindo para as pessoas, mostrando a planta original da prefeitura sem assinatura. É estranho ver uma planta feita em outubro nas mãos de um cidadão que fica na porta de boteco. O Subsecretário Wallace foi quem deu a planta a esse cidadão, atitude essa que considero uma falta de cuidado da prefeitura para com um documento oficial. Estão fechando colégio, porque a situação não está bonita, e as ruas estão cheias de buracos por não haver asfalto, enquanto o subsecretário de Esporte fica brincando de fazer política, querendo jogar as pessoas para trás. A escolinha de Bebedouro está fechando. Ademar, eu fiz um pedido desta tribuna e vou continuar a afirmar que aquela escola não ficará abandonada. Que a repassem às suas mãos para que a associação cuide dela. Esse secretário não tem o que fazer nem sabe trabalhar e fica prejudicando ainda mais o prefeito, o qual também não está trabalhando. Eu quero que façam aquela obra e que o campo funcione. Se hoje ele está funcionando, é porque eu comprei as traves, arrumei o trator para roçar, paguei e ajudei, assim como a minha assessoria está ajudando. Já fiz um pedido de informação, pois quero saber quando a obra terá início. Eles se esqueceram de que eu sou fiscal; então, se iniciarem a obra, irei conferir se o cimento, a brita e a grama estão lá, visto que aquela não é a casa da Mãe Joana, não. Fiscalizei todas as obras que pude e quero que aquele povo seja bem servido. A comunidade de Córrego do Brás não merece só o campo, e sim estrada digna, um ônibus melhor e muito mais coisas. Se eu fosse o dono da empresa de ônibus, também não colocaria carro lá, visto que não há estrada, já que a prefeitura não cumpre com suas obrigações. Aí, ainda fazem política pedindo voto, e eu vou ganhar deles outra vez, porque jogo limpo. Como diz o ditado: quem planta rosas, colhe rosas; quem planta espinhos, colhe espinhos, e é assim que as coisas funcionam, só recebe votos quem trabalha. Eu tenho crédito, que é diferente de voto, e não tenho eleitor, e sim amigos; por isso, não discuto política com ninguém. Acredito que cada um dos senhores aqui tenha os seus amigos, e um amigo não abandona o outro. A prefeitura deveria tomar mais cuidado com suas documentações, pois, se essa planta saiu de lá sem a assinatura do secretário, outros documentos também estão saindo, e o ponto onde quero chegar é a falta de responsabilidade. Questionei isso ontem, fiz por escrito, estou falando da tribuna e quero que fique gravado para não dizerem amanhã que eu não avisei. Ora, o Ministério Público fica do outro lado do rio, e eu vou querer saber de onde é esse dinheiro; se for da prefeitura, de qual rubrica? O meu sonho é que aquele campo tenha alambrado, vestiário e grama, mas que tenha também arquibancada e refletores. Há ex-funcionário que diz estar assessorando o Deputado Rodrigo Coelho. As pessoas têm medo de falar, mas eu não, porque não votei nele. Sempre respeitei o deputado, mas ele não me respeita; então, vai ter problema comigo. Não o respeito mais e espero que fique no canto dele, porque eu ficarei no meu. Se ele bater, vai levar. O deputado deveria mandar emendas para Cachoeiro, a fim de ajudar a cidade a tapar os buracos e a cuidar das escolas que estão fechando. Arrumam meia dúzia de bobos, vão para a nossa comunidade e acham que todos nós somos imbecis. Já que apresentaram a planta, terão que fazer a obra. Ficaria mais bonito se o deputado tivesse feito uma reunião para dizer que apresentou uma emenda de 80 mil reais para o Distrito de Córrego dos Monos. Ora, pegar a planta na prefeitura, sem a autorização do secretário, e mostrá-la em botequim é uma atitude

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

horrorosa. Ele pegou um documento oficial da prefeitura para fingir que está fazendo política e enganar as pessoas. Agora, com a internet, acabou esse negócio de eleitores bobos e imbecis, pois até as crianças já sabem o que querem. / **Aparteando Elias de Souza:** — Vereador Luisinho, V. Ex.^a citou o nome do subsecretário, mas quem foi até o distrito? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O Buba, que diz ser assessor do deputado, o que não sei se é verdade. / **Aparteando Elias de Souza:** — A informação que tenho é que ele não é assessor do deputado. Realmente, os documentos ainda não são oficiais, mas a emenda é importante para o distrito. Muitas vezes, o deputado coloca uma proposta, mas a mesma demora a sair. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ontem, ouvi o secretário dizer que emenda é igual à cabeça de bacalhau. / **Aparteando Elias de Souza:** — Espero que essa emenda não seja usada da forma como V. Ex.^a colocou aqui, e sim que traga benefícios para o distrito. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O meu sonho é que essa emenda saia do papel, chegue aos cofres da prefeitura e a obra seja realizada. Repito que a planta é oficial, foi feita na prefeitura e tem a logomarca do Município. Essa planta foi entregue ao subsecretário, que a repassou ao rapaz. Ficaria mais bonito se o prefeito e o deputado se reunissem com a comunidade para explicar sobre isso. As coisas devem ser feitas da forma correta. Eu nunca vi nada começar errado e, no final, dar certo. Estou em Córrego dos Monos há vinte e quatro anos, e aquele distrito nunca esteve sozinho, pois, primeiro, tem Deus e, depois, eu, que luto por aquela comunidade. Respeito o deputado, e ele terá que me respeitar também; do contrário, direi que é candidato a prefeito do Município, para que o povo não sofra novamente. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, tive uma reunião com o Prefeito Casteglione para defender a importância da valorização dos DT's do Município. Inclusive, fiz uma indicação para que lhes sejam garantidas as mesmas licenças a que têm direito os servidores efetivos, até porque também contribuem para o Município. O meu advogado, Dr. Jefferson, está mantendo contato com a procuradoria, buscando um entendimento para que os DT's tenham cinco folgas durante o ano, dependendo do comportamento profissional deles. O prefeito aceitou bem a proposta e disse que, dentro da legalidade, poderá avançar nesse assunto. Hoje, se um DT precisar de uma folga, ele deve apresentar atestado ou terá desconto no seu salário. Senhores, esta semana, visitei as obras do Bairro Recanto que estão sendo feitas com recursos aprovados em 2014 nesta Casa, no valor de mais de 3 milhões de reais, quando foi dada autonomia para o prefeito fazer empréstimo com essa finalidade. São muros, drenagens e pavimentações das Ruas José Turini, Maria Rosa Guimarães, Moisés Altoé, Mário Bahiense e José Canuto, e essas obras vão valorizar e humanizar muito aquela área. O povo brasileiro é ansioso e quer tudo rápido, mas, infelizmente, a coisa pública deve seguir os trâmites legais, havendo morosidade e burocracia. Essas obras ficaram paradas durante um tempo devido à dificuldade quanto a planilhas e recursos, mas, graças a Deus, a empreiteira está trabalhando a pleno vapor. Espero que não haja mais dificuldade para que tais obras sejam finalizadas no tempo estimado. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer um alerta em relação ao Centro de Zoonoses e aos carros fumacê. Sei que o carro fumacê ajuda muito as comunidades, mas é preciso ter critério na hora de colocar o inseticida, que mata o mosquito, mas, quando em excesso, acaba também com os pássaros.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

Um veículo desses passou no Bairro Aeroporto, e, próximo da minha casa, havia sabiás, canários e coleiros mortos, além de as pessoas terem sentido muita falta de ar. Se os pássaros morreram, é porque estão usando inseticida acima do limite especificado. Há veneno que é dissolvido na água, evitando-se, assim, um grande impacto na fauna e na flora. Sou a favor de que o fumacê passe nas ruas da cidade, mas é preciso que o profissional que faz a mistura do veneno tenha cuidado, pois, se exceder na quantidade, fará mal ao ser humano. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — O mosquito transmissor da dengue está resistente a qualquer tipo de inseticida. Hoje, vi uma matéria que dizia que esse mosquito está sobrevivendo em todas as estações do ano. Acredito que estão aumentando a dose do veneno para conseguir matá-lo. / **José Carlos Amaral:** — Na minha loja, havia uma cachorra doente, com lepra, e eu tentei levá-la para o Centro de Zoonoses, onde o animal não foi recebido. Aí, o meu sogro colocou muito chumbinho para a cachorra, pensando que ela morreria até o dia seguinte. Na verdade, isso foi como se tivesse dado vitamina ao animal, já que, em grande quantidade, o veneno não mata, o que também acontece com relação ao produto usado contra o mosquito da dengue. O veneno para matar o mosquito deve ser diluído em água, e conheço bem esse assunto, porque a Dona Lia mexeu com isso por muitos anos. Para fazer efeito, o carro fumacê deve passar no local três ou quatro vezes, de cinco em cinco dias. Senhores, no Bairro Bela Vista há a placa de uma obra de pavimentação, orçada em 3 milhões 907 mil reais, das Ruas Solimar Alves Leite, Geni Alves, Abel Cardoso, Alcaciba Castilho, José Severino Barbosa, Paulo Henrique, Jonas Pedro de Oliveira e Alfredo Martins do Amaral, e quero saber quando esse serviço será concluído, porque o empreiteiro está trabalhando muito devagar. Presidente, o Ephiphânio Gasparini está solicitando a oportunidade de se manifestar aqui para fazer uma homenagem ao cantor Roberto Carlos, e peço que lhe seja concedido o uso da tribuna, até porque ele gasta muito dinheiro com foto e jornal. Quero dizer que estou triste com a situação do repasse do dinheiro do Bolsa Família. As prefeituras de todo o Brasil receberam parte do dinheiro desse programa no primeiro semestre, mas não receberam no segundo. Estou cobrando, porque ninguém é obrigado a prometer nada, mas, se promete, deve cumprir. O Bolsa Família é um bom programa, foi criado pelo ex-presidente Lula e usado para fazer campanha política, mas hoje está sendo renegado pelos seus mentores. Usaram e abusaram e, agora, estão jogando fora os programas prometidos no período eleitoral. O povo carente contava com isso, e vou mandar averiguar se esses recursos estão chegando a Cachoeiro. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! No dia 12/11/2015, teremos uma reunião com os donos de farmácias para tratar dos plantões, já que estão ocorrendo problemas com relação a isso. O Vereador Wilson também marcou uma reunião com o prefeito para tratar desse assunto. A desincompatibilização das farmácias pode trazer um sério prejuízo à sociedade quanto à quebra de plantão. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Há um ano, eu já tinha previsto esse problema das farmácias, inclusive fiz um projeto, mas errei ao especificar o horário, e o mesmo ficou parado. Avisei nesta Casa que as farmácias iriam ficar no prejuízo e que os funcionários perderiam seus empregos, mas não acreditaram em mim. Se os vereadores não entrarem nesse caso, as farmácias de Cachoeiro vão fechar, porque as que vêm de fora são grandes, como a Drogasil e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

a Pacheco, as quais também são distribuidoras de medicamentos e possuem depósitos do tamanho de um quarteirão. Fui funcionário da Drogasil e sei como eles agem. É uma covardia a política suja de quem está no poder, que não pensa no povo de Cachoeiro. Virão mais bombas por aí, e parece que as pessoas não estão enxergando isso. / **Delandi Pereira Macedo:** — O Município precisa se posicionar. V. Ex.^a está coberto de razão, porque, daqui a pouco, as farmácias de Cachoeiro vão ter dificuldades para abrir aos domingos, já que não arrecadarão o suficiente para funcionar nos plantões. Caso o plantão estabelecido pelo Código de Vigilância Sanitária seja quebrado, poderá haver prejuízo para as farmácias, pois tentarão funcionar nos finais de semana mesmo sem terem estrutura para isso, diferente das grandes redes. Então, foram encaminhados convites a todas as farmácias do Município, havendo quase noventa delas. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — As grandes empresas vieram para Cachoeiro, porque aqui é o ponto de apoio para Presidente Kennedy, onde a Petrobras está tentando se instalar. Essas empresas não estão preocupadas com as pessoas nem em oferecer preços baixos. Se a Petrobras não se instalar na região, tais empresas colocarão tudo dentro de um caminhão e vão embora daqui, visto que querem ficar onde há dinheiro. Aí, as farmácias pequenas vão fechar, gerando desemprego. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O negócio dos grandes empresários é acabar com os pequenos. Quando o povo do Bairro Aeroporto passava mal, tinha que vir ao centro da cidade atrás de remédio. Diante disso, fiz uma lei, contestada por comerciantes de grupos ricos, estabelecendo que, da sede da prefeitura até oito quilômetros, uma farmácia deveria abrir; assim, o povo dos bairros mais distantes e dos distritos seria atendido. Inclusive, uma pessoa quis me peitar, e eu lhe mandei voltar para sua terra natal, que era lugar de mercenário. Peço o apoio da Câmara Municipal para que a minha lei permaneça. Se há uma ação na Justiça para as farmácias abrirem, por que a prefeitura não recorreu? / **Delandi Pereira Macedo:** — Parece que a procuradoria da prefeitura está recorrendo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O recurso deve ser rápido, até porque isso já está correndo por aí há bastante tempo. A prefeitura deve defender a sociedade e recorrer dessa decisão. Uma liminar derruba o recurso. / **Delandi Pereira Macedo:** — O problema é que a lei que regulamenta os plantões é ineficiente e deixa brecha. Conversei com o pessoal da Vigilância Sanitária e soube que está sendo feito um novo código, mas não podemos esperar que esse documento seja aprovado para resolver a questão. Então, pensou-se em pegar essa proposta dentro do Código de Vigilância Sanitária e fazer um projeto de lei que contemple a demanda; depois, essa lei será incluída no novo Código de Vigilância Sanitária. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — No final de cada lei sempre há um artigo que diz: “Essa lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário”. A Câmara deu atribuição ao prefeito para regulamentar a lei do plantão; portanto, cabe-lhe fazer isso. Se há brecha, basta o prefeito fazer um decreto. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** — As farmácias conseguiram essa liminar na Justiça amparadas em lei federal, e o Município não tem poder em cima dessa legislação. Assim, não há como o Município entrar na Justiça, mas os proprietários de farmácia podem tentar derrubar a liminar. O Município não tem lei específica; porém, depois que for votado na Câmara o novo Código de Vigilância Sanitária, ficará mais fácil as farmácias derrubarem a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

liminar federal. / **Delandi Pereira Macedo:** — É importante todos os vereadores estarem presentes nessa reunião do dia 12/11 para debatermos esse assunto. Senhores, tivemos uma reunião no Bairro Santo Antônio para falar sobre segurança, e quero convidar o Capitão Nério para vir a esta Casa apresentar a patrulha da comunidade, que está sendo colocada em ação no Município. Estão sendo criadas algumas regiões, chamadas de quadrantes 01, 02 e 03. O quadrante 01 é formado pelo centro da cidade, e o 02 engloba os Bairros Santo Antônio, Nova Brasília e Zumbi, para onde foram destacados quatro policiais para interagirem com a comunidade, sendo dois de moto e dois de carro. Será feito um monitoramento, através dos moradores, criando-se, por exemplo, um canal de WhatsApp para que, se for observada alguma irregularidade ou dificuldade nesse quadrante, eles entrem em contato com os policiais da patrulha. O trabalho da patrulha da comunidade é interessante, e espero que traga resultados positivos. Quero parabenizar o batalhão pela iniciativa, a qual ainda está em fase de experiência, mas acredito que dará certo. Até agora, foram criados três quadrantes, mas há outras áreas que precisam ser contempladas também. Devemos entender como funciona esse processo, pois a patrulha faz parte da segurança da cidade. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Existe uma data para isso? / **Delandi Pereira Macedo:** — Já está em funcionamento. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Há uma data para essa reunião? / **Delandi Pereira Macedo:** — A reunião da patrulha da comunidade vai acontecer todo mês, inclusive, na da semana passada, deveriam estar presentes moradores das comunidades do Zumbi, Nova Brasília e Santo Antônio. Eu fui e, pelo que vi, 99% dos presentes eram do Bairro Santo Antônio. Então, ainda está faltando uma interatividade com os demais bairros. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Toda iniciativa da polícia para melhorar a segurança pública é boa. Por que o cidadão do Bairro Zumbi, provavelmente, não vai participar disso? Porque ninguém vai ficar passando WhatsApp para a polícia, denunciando bandido, pois colocará a própria vida em risco. A Polícia Militar, sob o comando do Coronel Marin, é boa, o único problema é do Estado, que comprou quarenta câmeras de segurança para o Município, na época em que eu era secretário, mas os bairros carentes não foram contemplados. Aí, coloquei câmeras em todas as entradas dos Bairros Zumbi, Gilson Carone, Village e Corte Grande, onde havia um alto índice de violência. Sabemos que o Estado fica com o dinheiro; o Município, com os problemas. Digo isso, porque colocaram as câmeras de segurança para o Município tomar conta, o que eu questionei em Vitória, quando da reunião com o secretário de Segurança do Estado, perguntando-lhe se isso era de nossa competência. Os policiais que ficam rodando de motos e de carros sabem quem são os bandidos. Acho que esse centro de videomonitoramento deveria contar com um policial civil e um militar, que sabem a hora em que os bandidos sobem e descem os morros e até os carros que eles têm. Hoje, temos um sistema de segurança com uma tecnologia a favor da investigação do crime, mas o policial fica lá durante um tempo e, depois, tem mudadas suas ações. Outro dia, passei pelo batalhão do centro e não vi nenhuma viatura; portanto, é tudo muito bonito no começo. Temos um sistema de videomonitoramento que poderia ajudar muito na prisão dos traficantes, mas isso não funciona, porque quem cuida é a Guarda Municipal, que não recebe um centavo da segurança pública. A Polícia Militar realmente faz um bom trabalho; porém, o sistema hoje

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

precisa ser mais de inteligência do que de ação ofensiva. Fizeram uma “limpa” no Bairro Zumbi e levaram um monte de bandidos, inclusive o Heliomar, assessor do Vereador Lucas, disse que agora o morro está tranquilo. Então, é só prender, e a polícia sabe onde estão os bandidos, que não ficam trancados em casa, já que levam seus filhos para a escola e também buscam diversão na cidade. Gostaria de participar da reunião com V. Ex.^a. A polícia quer ter duzentos homens na rua, mas não quer colocar um para vigiar quarenta câmeras, fazendo o acionamento direto com as viaturas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — No Bairro Aeroporto, perto do Bifão, “uns caras” assaltaram uma senhora idosa e levaram o telefone dela. Eu encontrei uma viatura e contei o acontecido ao policial, que me mandou ligar para o 190, de maneira a que esse serviço entrasse em contato com ele. Aí, eu lhe disse que pegaria os caras e que queria ver se ele, como policial, apreenderia a minha arma. Quando ele soube que eu estava armado no meio da rua quis pegar o meu revólver. Isso é safadeza! Ao saber que o Amaral estava armado na rua, rapidamente apareceu no local. Eu disse que ele não colocaria as mãos na minha arma, já que tinha se omitido quando lhe contei do assalto. Peguei o número da viatura e o do soldado e vou transferi-lo de Cachoeiro, porque essa é uma atitude irresponsável. Ora, o 190 não funciona. O policial, que era um garoto novo, estava com medo do bandido, mas, quando soube que eu tinha uma 380 nas mãos, foi até lá para pegar a minha arma. / **Delandi Pereira Macedo:** — Senhores, há muitos artistas em Cachoeiro, a exemplo do assessor do Vereador Lucas Moulais e também do Anderson, que trabalha comigo e é um cantor de primeira linha, inclusive lançará o seu CD no dia 21/11, às 19:00 horas, na Igreja Evangélica Shalon. Ele deixou convite para todos os colegas. Parabéns, Anderson, pelo seu trabalho! Que esse CD possa vender milhões, superando até os de Roberto Carlos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quero parabenizar a comunidade de Santa Fé de Baixo pela 5ª Festa da Amizade, que contou com almoço comunitário, leilão e cavalgada, cuja renda será usada na construção de uma quadra. / **Delandi Pereira Macedo:** — Também quero lembrar que vamos realizar a “Marcha para Jesus”, no dia 12/12, dentro da comemoração da Semana da Bíblia, evento esse que contará com a apresentação de cantores e bandas da nossa região. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / A seguir, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Delandi Pereira Macedo, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira e Wilson Dillem dos Santos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero reforçar o meu pedido para que o projeto que visa levar água a Alto Moledo seja incluído na pauta do dia. O custo dessa obra é de 1 milhão 587 mil reais, e não sei se haverá licitação, já que o projeto foi feito pela Odebrecht. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A Odebrecht não faz licitação nesse caso. O dinheiro deve ser repassado para a concessionária, e a obra será feita pelos empreiteiros que trabalham com ela, através de tomada de preço. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Todas as obras da Odebrecht são feitas por terceiros. Conto com o voto favorável dos vereadores para que Alto Moledo tenha água de qualidade. Senhores, gostaria que as Secretarias de Agricultura e de Defesa Civil fizessem uma parceria, com vistas a conhecerem a realidade de São Vicente com relação à água. A comunidade necessita de poços artesianos, visto que há

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

peessoas dividindo água até com os animais. Também quero parabenizar a comunidade de Independência pela festa realizada no último final de semana, com a finalidade de arrecadar dinheiro para a construção de uma área de lazer. O governo prometeu ajudar nisso, ajuda essa que pode chegar até o fim do ano ou no início do próximo e vai colaborar para a construção do vestiário do campo de futebol. Muito obrigado! / Prosseguindo, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Josias Pereira de Castro**: — Boa-tarde a todos! Agradeço aos vereadores, assessores e servidores desta Casa pela acolhida neste meu retorno e também ao prefeito por ter me confiado uma secretaria. Deixo registrados o meu carinho e meu abraço aos mecânicos, motoristas e demais funcionários da secretaria. Eu não tinha experiência, mas, com força de vontade, fiz o que pude e me dediquei ao trabalho com muito carinho. Atendi cerca de 90% de tudo o que me foi solicitado naquela pasta e aproveitei para pedir desculpas a alguns companheiros que porventura eu não pude atender. Dentro do possível, atendi a cada vereador que me procurou, mas todos sabem das dificuldades enfrentadas pelas secretarias. Quando fui convidado para ocupar o cargo de secretário, não acreditei em mim, mas a Palavra de Deus diz o seguinte: “Quem crê em Mim não morrerá nem andará pelas trevas”. A minha Bíblia está aberta no meu gabinete, e sei que o convite para ocupar a secretaria partiu de Deus, a quem dediquei o meu trabalho. Retorno a esta Casa não por acaso, e sim porque o povo me deu a oportunidade de estar aqui. Coloco-me à disposição dos colegas, pois deixei a secretaria, mas tenho crédito e moral lá; assim, ajudarei naquilo que eu puder. Deixo claro que para ocupar esta tribuna não é preciso ter experiência nem diploma, e sim votos. Muitas vezes, as pessoas acham que para ser candidato é preciso ter diploma, mas o necessário é ser humano, ter carisma, trabalho prestado na comunidade e votos. Estou aqui para defender o que for bom para o Município. Que Deus nos abençoe! Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira**: — Boa-tarde a todos! Ontem, foi dito que o Vereador Brás assumiria a secretaria, mas o colega Neném Cadável continua lá. Estou dizendo isso, porque o meu distrito passa por dificuldades. A máquina do Elias Sartório fez uma boa parte do serviço, mas parou, porque o pneu furou. Então, peço ao meu amigo Neném que retome o serviço em Córrego dos Monos. / **Aparteando José Carlos Amaral**: — Vereador Luisinho, o secretário me disse que vai concluir o serviço daquele distrito. / **Luis Guimarães de Oliveira**: — Preciso que ele atenda a Córrego dos Monos, Córrego do Braz, Santa Fé e as outras comunidades de um modo geral. Peço que o vereador que está como secretário não se esqueça das comunidades rurais, pois a maioria dos produtores abandonou a roça por falta de água. Devido a minha reclamação desta tribuna, a prefeitura tem atendido aos produtores, levando água para o interior; por isso, agradeço à administração. Eu sou humilde para agradecer. Os produtores rurais contam com a minha voz para falar por eles; então, não posso abandoná-los. Vejo muitas propagandas do Programa Família Rural e conheço grande parte daqueles que estão na feira, mas nem todos são trabalhadores rurais. A prefeitura deveria abrir oportunidade para as pessoas que estão na roça. Em que lugar de Cachoeiro se planta beterraba, cenoura e repolho? Eu não conheço. Há produtores na feira que vendem esses produtos, tirando a vez daqueles que produzem em Cachoeiro. Os produtores da nossa região não têm água nem estradas; portanto, a prefeitura

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

precisa rever essa situação. O Archanjo é um bom técnico e, como tal, deve ter um esquema para salvar o seu time, mas precisa abrir espaço na feira para os produtores, e não para os atravessadores. Há amigos que não capinam, não tomam sol e ainda vendem mercadorias, como beterraba, que não são produzidas em nossa região. / **Aparteando Josias Pereira de Castro:** — V. Ex.^a está coberto de razão, pois tudo isso é trazido direto da terra fria. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Isso me preocupa, porque sei da necessidade daquelas pessoas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vem de Santa Maria de Jetibá. Há produtores que não são daqui vendendo mercadorias para a merenda escolar. Eles compram lá fora e vendem aqui. É preciso rever isso, porque o produtor rural da nossa região está sendo sacrificado. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Parece que há produtor de outros Municípios trabalhando na feira. Eu posso citar alguns nomes de pessoas que querem trabalhar na feira, mas não conseguem uma banca. / **Aparteando Josias Pereira de Castro:** — Há produtor daqui que enfrenta dificuldade por não ter outros tipos de verduras e tenta completar a carga, o que é proibido. Agora, os produtores de Castelinho, de Forno Grande e de Bela Aurora vêm com a carga completa e vendem mais barato, o que prejudica os nossos trabalhadores rurais. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O produtor de outro Município emite a nota fiscal, e o tributo fica na sua cidade de origem. Sei que esses produtores também precisam trabalhar, mas a Prefeitura de Cachoeiro deve dar oportunidade aos do nosso Município. Se disserem que as pessoas que trabalham na feira são todas de Cachoeiro, poderei provar que não são. Há um rapaz de Atílio Vivácqua que participa da feira há muito tempo. Aí, vamos até a prefeitura daquele Município pedir apoio, e nos dizem que, como o talão de nota fiscal é de Cachoeiro, não podem nos ajudar; enquanto isso, aqui aceita-se produtor de fora. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Existe a história de que em Monte Alegre se produz tudo, mas passei por lá e não achei nada, apenas uma fábrica de farinha abandonada no meio do pasto. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Preocupo-me com o homem do campo, que já enfrenta dificuldades devido ao sol quente e à falta de água e, quando chega à cidade, ainda precisa disputar com o atravessador. Então, espero que a prefeitura dê mais apoio ao povo do interior. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Reforço o convite para a audiência pública que será realizada no dia 12/11/2015, quinta-feira, às 9:00 horas, cujo tema é “A situação epidemiológica da dengue em Cachoeiro”. Essa audiência está sendo organizada pela Comissão de Saúde desta Casa, e serão convidados os secretários de Saúde, de Educação e de Limpeza Urbana, os representantes da Superintendência Regional de Saúde, da Superintendência Regional de Educação, da FAMMOPOCI e dos hospitais de Cachoeiro, além de toda a sociedade, ocasião em que debateremos sobre o que está sendo feito para combater a dengue no Município e também estabeleceremos metas, já que há várias notificações e casos suspeitos dessa doença. Tenho visto os carros fumacê passando pela cidade, e devemos tentar ampliar a prevenção, que é o melhor caminho para resolver várias coisas no Brasil, sejam na área da educação, da saúde ou da segurança. Recentemente, ocorreram muitas mortes no Rio de Janeiro por causa da dengue, havendo vários tipos de classificação dessa doença, como Dengue 01, 02 e 03. Quanto mais alta essa classificação, maior é o risco de dengue hemorrágica. Então, se quem já teve dengue contrair a doença pela

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

segunda vez, ela vem mais agressiva, e assim sucessivamente, até chegar à hemorrágica. Aparentemente, essa é uma doença curável, mas pode se complicar, inclusive já ocorreram três ou quatro mortes por dengue hemorrágica em Cachoeiro, que é o Município com mais notificações no Sul do Estado. Há dois novos vírus, o Zika e o Chikungunya, que são transmitidos pelo mesmo mosquito da dengue. São vírus diferentes e mais agressivos; por isso, precisamos ficar alertas. A Câmara Municipal não pode deixar de debater esse tema. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! Senhores, fiz uma convocação ao secretário de Municipal de Saúde para vir à Câmara hoje, dia 10/11, mas, como a sessão passada foi interrompida e não houve votação, eu não sei que fim levou esse meu pedido. Eu já havia feito alguns pedidos de informação ao secretário de Saúde e também diversas solicitações do carro fumacê, desde fevereiro de 2015, quando havia oitenta e cinco casos da doença; porém, um cidadão da Vigilância disse que não seria possível o atendimento de pulverização espacial, porque tanto o carro quanto o inseticida dependiam da liberação do Governo do Estado. Em agosto, solicitei novamente o carro fumacê, e já estávamos com trezentos e trinta e um casos da doença; mesmo assim, o Sr. Moacir, Gerente da Vigilância, respondeu o seguinte: “Informo que a liberação do carro fumacê e de inseticida é de competência do Estado. Não se libera carro nem inseticida para o combate de pernilongo, como é o caso da localidade”. Em outubro, fiz outra solicitação do fumacê, e o secretário respondeu o seguinte: “Os trabalhos dos carros fumacê serão iniciados no dia 28/10”. Até o mês de setembro, eram mil seiscentos e cinquenta e seis casos notificados, sendo mil seiscentos e trinta e dois confirmados. Portanto, se houvesse a prevenção, não teríamos atingido índices tão altos; se o Governo do Estado tivesse liberado o carro fumacê e o inseticida mais cedo, muitos desses casos poderiam ter sido evitados. O Governo do Estado exige a notificação e a confirmação de vários casos da doença para começar a agir. Os agentes de endemias deveriam receber 1 mil e 14 reais por mês, mas recebem apenas um salário mínimo, o que os deixa desmotivados e, conseqüentemente, traz o aumento excessivo de casos de dengue. Se estamos passando por um período de seca terrível e, mesmo assim, os índices de casos de dengue estão aumentando, como ficará a situação quando começar a chover? Essa demanda precisa da ajuda da população. Por que não se conseguiu o carro em fevereiro, quando havia poucos casos? Por que o fumacê só começou a trabalhar em outubro, quando os índices já estavam alarmantes? Podem dizer que isso é coincidência e que a secretaria não poderia prever esse tipo de situação. Eu não acredito em coincidência, pois, se houvesse planejamento, os números seriam menores. Em minha opinião, o Vereador Fassarella deveria retornar para esta Casa, porque não tem os atributos necessários para ocupar o cargo de secretário de Saúde. A população está pagando por essa falta de planejamento e de atitude. A desculpa de que o vírus é mais resistente não exime da responsabilidade quem quer efetivamente combater um problema sério como é o da dengue. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Cadê o carro fumacê da prefeitura? Corre um boato de que ele está com a bomba quebrada há um ano e meio. Isso não pode acontecer. / **Alexandre Valdo Maitan:** — De fevereiro a agosto, a secretaria não conseguiu o fumacê do Estado. Por que esperar a situação ficar tão grave para, depois, conseguir o veículo? Se a prevenção

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

começasse antes, o número de casos poderia ser menor. Estou pedindo informação sobre esses casos desde fevereiro e tenho documentação para comprovar isso. Senhores, mais uma vez vemos a Câmara cheia de pais insatisfeitos com a forma de gerir da secretária de Educação. Para mim, falta sensibilidade no trato com a população. Sou contra o cargo político, mas, às vezes, o técnico é tão sem sensibilidade que não consegue recuar de uma decisão administrativa para acomodar politicamente uma situação. Entendo que o movimento da secretária de Educação é correto em razão dos estudos feitos, mas há casos que devem ser repensados, porque causam mal-estar aos pais de alunos e à comunidade. Novamente ocorre um problema no bairro de um vereador da base. Em ordem cronológica, já ocorreram problemas em Salgadinho, reduto do Vereador Lucas, em Coutinho, do companheiro Carlos Renato Lino, em Itaoca, do colega Alexandre Andreza e, agora, na comunidade do Edil Brás Zagotto. Então, está faltando sensibilidade por parte do governo para lidar com certos casos nas áreas de educação e saúde. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Há setenta e oito anos, exatamente no dia 10/11/1937, o povo brasileiro acordou vivendo na ditadura. Isso porque Getúlio Vargas colocava em vigor a Polaca, a Constituição Fascista, feita pelo Ministro da Educação Francisco Campos, impondo ao povo brasileiro uma ditadura, que durou até 1945. Na democracia, cabe ao Estado provar que a pessoa é culpada, enquanto que na ditadura, por presunção, ela já é culpada. Segundo a Constituição de 1934, o mandato de Getúlio acabaria em 1938, mas, em 10/11, ele promulgou o Estado Novo, suspendeu as eleições do ano seguinte e permaneceu no poder. Em 1941, numa solenidade, ele apresentou ao país a CLT, Consolidação da Lei do Trabalho, que atendia aos interesses dos trabalhadores, a qual, depois, foi modificada. Mais tarde, na eleição de 1949, Getúlio voltou ao poder pelo voto popular. O Brasil viveu, por oito anos, a ditadura civil, e não militar, quando houve perseguição aos opositores, intervenção do Estado na economia, abolição de todos os partidos políticos e o fim da liberdade de imprensa, com o mandato sendo prorrogado. Em 1964, por um golpe militar, depuseram João Goulart, que tinha sido ministro de Trabalho do governo de Getúlio, ficando o Brasil mais vinte e um anos em regime militar. Senhores, há na Casa para ser votado, acredito que na semana que vem, o projeto que trata do Cemitério Parque, onde havia trezentos lotes da prefeitura que foram doados por vereadores e pelo prefeito. A prefeitura nunca pagou a cota mensal de manutenção deles e, portanto, tem uma dívida de 446 mil reais. Diante disso, o Governo Municipal resolveu devolver os lotes, mas, como há corpos enterrados neles, fez as contas e chegou ao valor de 6 mil reais cada um. No dia 02/10, numa reunião entre o Poder Executivo, o Ministério Público e a família do Renê Empreendimentos, ficou decidido que quem ganhou lote e enterrou lá algum familiar tem o direito de comprá-lo em vinte e uma parcelas iguais de 100 reais; agora, quem não quiser comprar o lote, os ossos dos entes enterrados lá serão transferidos para um ossário. Assim, o Renê Empreendimentos poderá vender as covas ao preço de mercado, e essa dívida de 446 mil reais ficará quitada. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Como fica a situação de quem ganhou o túmulo e vem pagando a anuidade? / **David Alberto Lóss:** — Quem paga toda a manutenção não terá que comprar a cova. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Alguns capetas colocaram nessa lista um túmulo que eu comprei, inclusive tenho o documento. / **David Alberto Lóss:** — Os lotes

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

que constam da relação serão cobrados. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O maior sonegador de impostos de Cachoeiro de Itapemirim chama-se Renê Empreendimentos. / **David Alberto Lóss:** — Quero dizer que os alunos da Escola Áurea Bispo Depes serão transferidos para o Colégio Anísio Ramos, onde há salas ociosas; porém, alguns pais teriam dito à Secretária Cristiane que lá havia meninos grandes e violentos, fazendo, de certa forma, uma discriminação. Em função disso, a secretária embarcou na história e colocou os alunos da Escola Anísio Ramos na parte da tarde, quando eles já estavam matriculados no período da manhã. Há quatorze salas, sendo que treze estão ocupadas pela manhã e oito à tarde; então, cabe todo mundo no período matutino, tomando-se o cuidado de separar as crianças na hora do recreio. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.^a fez a emenda? / **David Alberto Lóss:** — Na última página há um acordo, e não uma emenda, assinado com o promotor. A Escola Anísio Ramos comporta todo mundo; se não comportasse, quem deveria ir para o horário da tarde seria a turma do 9º ano, e não a garotada menor. Vamos sugerir que os alunos já matriculados na parte da manhã na Escola Anísio Ramos e os que serão transferidos da Áurea Bispo Depes fiquem no horário matutino, e quem está matriculado na parte da tarde continue no vespertino, de maneira a atender a todos sem criar maiores problemas. Antes, havia salas de aula com quatorze, dezesseis alunos e, agora, serão pouco mais de trinta em cada uma, número esse considerado ideal. Esse problema é fácil de ser resolvido, e a mãe não pode ficar legislando em causa própria, é preciso analisar o que é melhor para a criança. Sou contra a que se feche a biblioteca para que o espaço vire uma sala de aula, pois isso é crime. Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! Ouvi atentamente os discursos dos Vereadores Amaral e Maitan com relação à dengue e ao produto utilizado para matar os mosquitos que acaba matando também os passarinhos. Discordo em parte dos colegas no que diz respeito a planejamento. A estatística mostra que a dengue sempre teve os números maquiados em Cachoeiro, embora tenhamos no Município pessoas extremamente competentes, como o Salvador e o Moacir, que trabalham nesse setor. Eu tive divergência política com o ex-prefeito Valadão, mas não posso dizer que ele tenha sido um homem desonesto que mascarava os números. Em 2005 ou 2006, quando se começou a trabalhar o problema da dengue em Cachoeiro, foram registrados dez mil casos da doença; aí, com o trabalho preventivo do governo de Valadão, o qual teve sequência em 2009, esses números caíram muito. Então, creio que o trabalho preventivo está sendo feito sim. Acredito que 80% da responsabilidade dessa epidemia de dengue são da população e 20% do governo. Digo isso, porque é raro ver famílias que têm essa consciência dentro de casa. Eu, por exemplo, encontrei um foco do mosquito da dengue dentro da minha residência. Infelizmente, por mais propaganda que se faça, a população ainda não percebe a gravidade que é deixar algumas coisas expostas, permitindo, assim, a proliferação do mosquito da dengue. Com as chuvas que virão, esses números poderão aumentar; portanto, a população tem que fazer a parte que lhe cabe, conscientizando-se que essa doença nasce dentro de nossas casas. Repito que o agente, o secretário de Saúde, o coordenador e o gerente têm responsabilidade, mas já passou da hora de a população também fazer a parte dela. Não vou culpar o Governo Estadual nem o Municipal, porque os agentes batem nas nossas portas, e muitas vezes fingimos que não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

estamos em casa, o que acaba atrapalhando todo o serviço desses profissionais. Vereador Delandi, V. Ex.^a falou sobre os plantões das farmácias em Cachoeiro e o colega deve saber que o Município não é parte para contestar a liminar. Será que não está na hora de tirar o poder público do foco e permitir, assim como aconteceu com o comércio, que as entidades patronais e de trabalhadores discutam entre eles e regulem essa matéria? Quando o poder público quer interferir na relação capital/trabalho, trabalhador/patrão ele costuma atropelar as coisas. Então, que as entidades representativas busquem um meio termo; se isso não funcionar, aí sim o poder público deve interferir. No Bairro BNH há duas farmácias, cujos proprietários moram lá, assim como os funcionários. Se houvesse uma interação entre trabalhadores, sociedade e até associação de moradores, esses estabelecimentos abririam conforme conveniência das partes. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Lembro-me que os trabalhadores atuavam normalmente de segunda a sexta-feira, sendo no sábado até às 16:00 horas; aí, veio a semana inglesa, quando se trabalhava todos os dias um pouquinho a mais para aos sábados sair ao meio-dia; depois, veio a semana americana, que eliminou o trabalho aos sábados. Se o Estado interferir nessa relação de trabalho, atrapalhará a negociação entre o trabalhador e o patrão. / **Elias de Souza:** — Muito obrigado! / **Fabício Ferreira Soares:** — Boa-tarde a todos! Quero justificar a minha ausência na terça-feira passada. Tivemos uma reunião no gabinete do prefeito, com a presença de onze vereadores, quando eu descobri que haveria um edital, no dia 04, para a reforma dos gabinetes lá debaixo. Estamos ganhando mais um piso, ou seja, mais quinhentos metros quadrados; porém, de acordo com o projeto, todos os gabinetes ficarão imprensados lá embaixo, além de o mesmo não justificar o que será feito com o restante do espaço. Assim, perguntei aos vereadores se eles sabiam da licitação do dia 04, sendo que, dos onze presentes, nenhum sabia. Isso me gerou uma preocupação, pois serão investidos recursos num momento de crise; portanto, os vereadores teriam que ser consultados. Aí, disse que, como na segunda-feira seria feriado, eu iria ao Tribunal de Contas na terça-feira para pedir a anulação desse edital, com vistas a resguardar o nosso recurso até que possamos ter uma conversa com o presidente, para ele mesmo anular ou nos explicar o que está acontecendo. A Mesa Diretora da Casa é um órgão diretivo; o plenário, deliberativo. / **Aparteando Elias de Souza:** — Quero registrar que essa reunião no gabinete do prefeito não foi para discutir sobre isso. Que fique bem claro aqui que em momento algum a reunião foi marcada para tratar desse assunto. / **Fabício Ferreira Soares:** — O prefeito chamou os vereadores para falar sobre o seu governo, e eu aproveitei para perguntar isso informalmente aos colegas. Tenho dezesseis anos de serviço público, já trabalhei em várias secretarias, fui secretário de duas delas e estou no meu segundo mandato de vereador, tendo no primeiro sido suplente por sete meses do Marcos Coelho. Eu sempre vi os presidentes, os secretários e todo mundo que mexe com dinheiro público fazer as coisas através de ato administrativo. Como vereador, ao solicitar um documento, tenho que protocolar; como secretário, preciso fazer um ato administrativo para captar os recursos para fazer uma obra, fazer uma anulação de multa e outras coisas mais. Então, não se pode fazer isso sem um ato administrativo. A minha questão com o presidente não é pessoal e poderia ser com qualquer outro que se sentasse naquela cadeira. Eu só quero ser ouvido e respeitado como vereador desta Casa, até porque o órgão

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

deliberativo daqui é o plenário. Há um projeto arquitetônico dessa obra, e eu estive no Ministério Público. Na terça-feira passada, disseram aqui que alguém denunciou, mas quero registrar que eu não denuncio, e sim represento, visto que sou um vereador. Eu representei contra a Mesa Diretora no Tribunal de Contas e também no Ministério Público, porque encontrei vários problemas nesse edital. Não sei quem fez esse projeto arquitetônico, mas parece que o ganharam; porém, também é preciso haver ato para isso. Se como presidente da Câmara quero ganhar um projeto arquitetônico, preciso fazer um projeto de doação e chamar a sociedade para discutir, pois, talvez, A, B ou C também queira doá-lo. Na planilha de preço, consta granito branco Fortaleza a 200 reais o metro quadrado e parede de gesso a 140 reais o metro. Querem quebrar todo o gesso da Casa, gastando 22 mil reais para colocar PVC, quando sabemos que o gesso é muito melhor como isolamento térmico. O projeto não diz o que será feito com os gabinetes que vão sobrar; portanto, está incompleto. Os gabinetes serão sob medida, com doze metros quadrados, ou seja, muitos dos existentes hoje vão ter seu tamanho diminuído, e ainda ficará um do lado do outro, igual aos de passarinhos. Só para fazer as paredes e colocar energia haverá um gasto de 400 mil reais. Peguei o projeto, consultei alguns vereadores e discuti com uns técnicos se essa obra valeria mesmo 400 mil reais, quando fui informado de que ela passará de 1 milhão de reais, visto que os gabinetes não vão estar preparados para receber os edis. A meu ver, o certo seria fazer um projeto para todo este prédio, o qual sabemos que tem uma rede elétrica antiga e uma estrutura que precisa de reforma. Eu sei que o recurso é pouco e, depois, vai licitando por parte, mas o projeto deve ser do prédio todo. Precisamos saber o que vai acontecer neste prédio, até porque estamos ganhando mais quinhentos metros quadrados, e não perdendo. Então, por que imprensar mais os vereadores? Comecei a desenhar um projeto e queria ser ouvido, inclusive falei isso lá atrás, quando mostraram um croqui nesta Casa. Eu disse que não concordava e que queria discutir o projeto, mas não fui ouvido; por isso, tomei essa medida drástica. Esta Casa é formada por vereadores que elegeram a Mesa Diretora para ser o órgão diretivo e ouvir os parlamentares. A Mesa trabalha para os vereadores, e não para fazer o que quer. Repito que é preciso fazer atos administrativos para tudo. Gostaria de saber se algum vereador foi consultado quanto a isso e se a sociedade discutiu esse projeto. Nós analisamos dois ou três projetos para sabermos qual era o melhor? Como surgiu essa licitação? Podemos chegar numa licitação por mera vontade de uma pessoa? Pela consulta que fiz, nem os membros da Mesa Diretora assinaram ato nenhum conjuntamente. O artigo 6º do Regimento Interno diz o seguinte: “A Mesa, órgão diretivo dos trabalhos da Câmara, compõe-se do presidente, do vice-presidente e dos 1º e 2º secretários”; portanto, composta por quatro pessoas, e não só por uma. “Compete à Mesa: propor projetos de resolução que criem, modifiquem ou extinguem cargos; fixem ou atualizem remuneração do prefeito e dos vereadores; disponham sobre a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos do orçamento da Câmara, de uma categoria de programação para outra”. Então, compete propor projeto de resolução, e não fazer, já que é preciso do órgão deliberativo. O artigo 56 diz: “O plenário é o órgão deliberativo da Câmara, composto pelos vereadores eleitos no exercício dos respectivos cargos”. “Compete privativamente à Câmara Municipal dispor sobre sua organização,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

funcionamento e transformação; deliberar sobre assuntos de sua economia interna”. Consultei o Aurélio e vi que economia é tudo aquilo que a gente tem, que se guarda, que se investe, e interno é tudo aqui na Casa. Será que a nossa economia interna é outro fator? “Aprovar contratos, acordos e convênios com autoridades públicas e privadas, que acarretem obrigações para o Município ou encargos ao seu patrimônio”. A Câmara é um patrimônio de Cachoeiro de Itapemirim, e temos que zelar por ele. Assim, o plenário tem que aprovar contratos, convênios, acordos e deliberar sobre assuntos de sua economia interna. Temos que deliberar primeiro para, depois, assinar os contratos. Será que só vamos saber da nossa economia interna depois de tudo licitado? A competência do presidente é fazer o ato licitatório. Como ele chegou a esse ato licitatório? Pela vontade dele ou pela deliberação do plenário? Esse é o questionamento que farei agora no Ministério Público. Já que fiscalizamos as obras do Município, também devemos fiscalizar as nossas. Esse edital foi aberto, mesmo eu tendo apresentado aqui, conforme a promotora me solicitou na terça-feira passada, o pedido de anulação. Hoje, protocolei um documento, pedindo novamente ao presidente que anule esse edital por não ter ouvido esta Casa. O presidente tem que ouvir os vereadores; do contrário, não serve para presidir a Câmara. Não elegemos aqui um ditador, até porque estamos numa democracia. A Mesa foi eleita para trabalhar pela Câmara Municipal. Eu me senti traído quando vi uma tomada de preço de 400 mil reais, dizendo que os gabinetes teriam granito Fortaleza de 200 reais o metro quadrado. O Município está fechando escolas e passando por dificuldade financeira; então, como vamos aprovar uma obra pela metade, gastando 400 mil reais só no início? Quem dera se a Câmara gastasse 400 mil reais, e a obra ficasse toda pronta! Nesses dezesseis anos de vida pública, eu nunca vi uma obra com tanta falta de planejamento. É tão planejada, que o projeto arquitetônico está nas mãos da promotora de improbidade administrativa para que ela o analise. O rapaz que assinou é meu amigo e disse à minha mãe que eu o estou atrapalhando. Não estou atrapalhando ninguém, mas não me elegi vereador para deixar que os recursos que passam pelas minhas mãos para eu fiscalizar sejam empregados da forma que uma só pessoa quer. Quero debater. Nós sabemos que a Câmara precisa de reforma, mas a mesma deve ser planejada. Quando votamos o projeto para diminuir o número de vereadores, o presidente disse, e está registrado em ata, que teria que tomar uma medida drástica diante da falta de recursos desta Casa e que, a partir de 2017, diminuiria 2 mil reais da verba de gabinete dos vereadores. Agora, apareceram 400 mil reais para fazer meia obra; se fosse uma obra completa, com a previsão dos aparelhos de ar condicionado e de mobiliários, seria outra coisa. Gente, estamos ganhando mais quinhentos metros quadrados, sendo, portanto, mil metros quadrados nesses dois andares. De acordo com o projeto que eu desenhei e comecei a discutir com o Vereador Wilson Dille, o qual apresentarei a todos os colegas, caso queiram, não gastaremos 30 mil reais, e os gabinetes ficarão muito maiores. Isso porque a Mesa Diretora, o jurídico e o administrativo seriam transferidos lá para baixo, sem fazer parede nem gastar nada. Assim, todos os gabinetes ficariam bons, inclusive medi esta Casa todinha. Os gabinetes ganhariam espaço e não gastaríamos mais de 30 mil reais para acomodar todo mundo; claro, fora o sistema elétrico e certas coisas, pois isso é outra questão da Casa. A justificativa assinada pelo presidente diz: “Visando o melhor aproveitamento do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

espaço interno do prédio, com o intuito de efetuar as devidas correções de manutenção e adequação dos gabinetes dos vereadores às necessidades de espaço físico dos mesmos”. Será que a necessidade de espaço físico é menor do que a existente hoje? A maioria dos gabinetes terá o tamanho diminuído. Que necessidade de espaço físico é essa? Estamos ganhando mais quinhentos metros, mas o espaço físico dos gabinetes ficará menor. É muito melhor dividir os andares da Câmara por setores, por competência. Essa é a minha opinião, e gostaria que o presidente tivesse a humildade de cancelar o edital, não só por causa dos erros, mas também por não ter ouvido esta Casa. Se ele continuar com esse edital, sem consultar esta Casa, entrarei com outras medidas, as quais não serão só no Ministério Público e no Tribunal de Contas, não. Vou solicitar que seja aberta uma investigação para saber o porquê desse interesse todo em fazer isso sem consultar a Casa. Tenho o direito de fazer isso e repito que não é nada contra o Vereador Júlio Ferrare. Estou questionando o porquê de o presidente desta Casa não querer dar clareza aos atos dele. Por que não? Já pedi cópia dos atos administrativos que chegaram a esse edital. Será que o presidente pode simplesmente fazer o edital? Não existe ato administrativo para pedir o projeto arquitetônico? É importante esse questionamento. Ele disse que sempre escutou os vereadores, mas eu desconheço isso. Ele pode até escutar, só que nunca faz o que o vereador quer. Ele disse que nós perderíamos 2 mil reais de verba de gabinete, porque a Câmara não tinha dinheiro, mas agora está sobrando verba para reformar a Casa do jeito que ele quer, e não como nós queremos. Na terça-feira, ele prometeu que o tíquete vai voltar, assim como prometeu, em fevereiro do ano passado, que iria diminuí-lo por um período e que, depois, retornaria ao valor, mas os servidores estão até hoje esperando isso. Até quando vamos aguentar promessas infundadas? Até quando vamos aceitar que o nosso dirigente, escolhido por nós como o administrador da nossa empresa, aja assim? Aceita-se administrador de empresa enquanto ele está dando lucro, produzindo alguma coisa; agora “desproduzindo” não. Trouxeram a população para cá para falar sobre as escolas que estão sendo fechadas; então, que peguem esses 400 mil reais para reabrir a escola do Bairro Valão. Eu provo que esse projeto não tem planejamento nenhum e quero discutir isso com os vereadores. Quero ser ouvido, aliás, exijo ser ouvido pela Mesa Diretora. Não existe sequer um ato dessa Mesa Diretora, pois o presidente, o vice-presidente, o 1º secretário e o 2º secretário não assinam nada. O Regimento Interno diz que a Mesa Diretora é o órgão diretivo. Eu já conheci vários presidentes aqui, inclusive trabalhei com o Vereador David Lóss, quando tudo era discutido. Não era discutido lá na sala da presidência como acontece hoje, não, e sim aqui, sendo feitas as atas. Quando o Vereador David Lóss foi presidente, tudo era discutido aqui. O Marcos Coelho e outros presidentes conversavam com os vereadores. O presidente tem que trabalhar pelo Poder Legislativo, que são os vereadores. Estou cansado de ser enganado e quero dar um basta nisso. Peço mais uma vez, inclusive quero que fique registrado em ata, que o presidente anule o edital de tomada de preço 02/2015, porque ele não foi planejado, além de ter um monte de erros que já foram apresentados ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público. Eu não faço denúncia anônima e quero respostas. Quem discutiu esse projeto arquitetônico? Não podemos discutir como será o aproveitamento do espaço deste prédio? Eu quero discutir isso. Vamos exigir do presidente

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

um diálogo aberto. Chega de conversa escondida! De todas as conversas que tivemos naquele gabinete ali nenhuma delas foi cumprida. Estou cansado de ser enganado! Que essas coisas ditas aqui fiquem registradas em ata, porque quero saber de tudo o que está acontecendo. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**. / **Leonardo Pacheco Pontes (PT)**: — Boa-tarde a todos! Acredito que muitos partidos já estejam conversando sobre os rumos de suas agremiações, pensando no ano que vem. O Partido dos Trabalhadores também está fazendo isso de forma cautelosa e interna, mas já vislumbrando a chapa de vereadores e a majoritária. Não é surpresa para ninguém que o Partido dos Trabalhadores tem candidato a prefeito e, até que se prove o contrário, será o nosso Deputado Estadual Rodrigo Coelho. Vereador Luisinho, por mais que V. Ex.^a tenha me honrado sugerindo que eu seja candidato, o nome do nosso deputado foi colocado, e vamos discutir. Agradeço a sua consideração e a sua estima, algo muito valioso em um momento como este. O PT vem discutindo as suas estratégias e já abriu uma lista de inscrição para candidatos a vereador, inclusive solicitando e incentivando a participação das mulheres. Talvez, seja aprovada a reserva de vagas para mulheres no Legislativo. O PT está se movimentando e conversando, embora saibamos que o momento político do país não seja muito agradável para tomar certas decisões, mas também não podemos ficar parados. Assim como todas as agremiações políticas têm buscado o debate no sentido de construir chapa para o futuro, nós, do Partido dos Trabalhadores, também não vamos nos furtar a isso. / **Aparteando José Carlos Amaral**: — O Democratas e o PSD estão à disposição daquelas pessoas boas que não enrolam o povo e estão descontentes com o PT. / **Leonardo Pacheco Pontes**: — Senhores, para minha surpresa desagradável, apesar de toda a consideração e estima que provei ter para com o PMDB Municipal, assim como o prefeito também já provou, esse partido foi para as redes sociais achincalhar o PT, dizendo um monte de inverdades. Foi o Prefeito Carlos Casteglione que acabou com mais de uma centena de cargos comissionados, herança essa vinda do PMDB. Se eu fizesse politicagem, poderia ter votado contra as contas do ex-prefeito Roberto Valadão. O Vereador Elias teve seus motivos, pois acompanhou tudo e foi testemunha ocular daquele período, mas combinamos o voto em separado. Registro que o Roberto Valadão tem biografia, competência e, além de tudo, é vascaíno, tendo ainda mais o meu respeito, mas não posso aceitar que diga em rede social que no ano que vem o PT não vai eleger sequer um vereador, achincalhando a história do Partido dos Trabalhadores. Por isso, faço aqui o meu desabafo. O PT, com o seu diretório, sua executiva e seu presidente, fará uma carta de protesto contra essa fala do PMDB Municipal. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrari Cecotti**: — Boa-tarde a todos! Peço a Deus muita sabedoria neste momento. Em 2013, convidei todos os vereadores aqui no plenário para participarem da mostra do projeto de reforma. Alguns edis não vieram, mas também, posteriormente, eu não fui procurado por nenhum deles para discutir sobre esse projeto. Naquela época, já estávamos fazendo a discussão da reforma do primeiro andar deste prédio. Por que a obra não foi feita? Devido à descoberta da fraude que existia aqui há mais de dez anos, a qual foi comprovada com documentos que estão no Ministério Público e no Tribunal de Contas. Tivemos coragem de abrir a caixa preta da Câmara e fizemos uma auditoria dos últimos dez anos, sendo descoberto o desvio de mais de 6 milhões de reais, inclusive de 2005

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

a 2008, quando o vereador disse que o presidente lhe ouvia. Não adiantou nada ele lhe ouvir, porque fazia coisa errada. Vereador, eu não interpelei a sua fala; então, também peço que respeite o meu momento. De 2005 a 2008, foram desviados mais de 4 milhões de reais, com cheques sem nenhum processo. Em 2013, lembro-me bem de que V. Ex.^a, com um ou dois meses fazendo engenharia civil, deu um palpite, sugerindo que fosse feito um estacionamento lá embaixo, na Casa do Cidadão, arrebitando todas as paredes. Se o senhor tem essa sabedoria, deveria ter terminado o curso, mas, infelizmente, acho que não deu prosseguimento ao mesmo. Na época, a resposta de um engenheiro formado foi que, se tirasse todas as paredes daquele andar para simplesmente agradar o vereador, permitindo que fosse feito lá um estacionamento, o prédio cairia, matando todo mundo. Portanto, ali foi discutido o projeto. Por que o senhor não disse nada? Na ocasião, o senhor só relatou isso. Como descobrimos a fraude, não fizemos a obra. O Vereador Fabrício nunca entrou em meu gabinete para dialogar sobre isso, inclusive o próprio edil está instalado na melhor sala do prédio, com mais de cem metros quadrados. Eu concedi que o senhor fosse para lá. Tudo quebrado, não, vereador! O Vereador David Lóss está jogado lá embaixo, enquanto neste andar há três ou quatro vereadores e no último fica o restante. O vereador questionou sobre os valores. Antes disso, vou lhe entregar a primeira resposta, assim como lhe entregarei todas as outras que solicitou. Quem não deve não teme. Todos os pedidos de informação, dentro da legalidade, serão respondidos, sendo que agora, neste exato momento, há um para lhe ser entregue, vereador. Senhor vereador, com relação ao ofício referenciado, informamos a V. Ex.^a que compete ao presidente da Câmara, segundo o artigo 12 do Regimento Interno, “dirigir os serviços da Casa e os trabalhos legislativos, de acordo com a lei e normas regimentais, praticando todos os atos que, expressa ou implicitamente, não sejam de competência de outro órgão da Câmara: determinar licitações, nos casos e na forma da lei.” O vereador em nenhum momento chegou para usar o diálogo, e sim a força. Vereador, use o que o senhor quiser, pois, dentro da legalidade, pode levantar a Câmara de cabeça para baixo. Quanto mais o senhor fizer melhor será para mim. O senhor vai bater, e eu vou crescer. Graças a Deus, sempre disse aqui que tenho orgulho de ser vereador e presidente e de ter acertado esta Casa, porque eu tive coragem. O rapaz está preso. Pode dar quantos passos o senhor quiser, pois é direito de V. Ex.^a fiscalizar. Inclusive os preços são os mesmos exercidos pela prefeitura. Acho muito estranho, pois foi feita a tomada de preço, mas ainda não teve ganhador. Eu confio na licitação e nos funcionários da Câmara, no Sr. Pablo, na Sra. Rosa, no Dr. Pedro e no Dr. Gustavo. Os preços, vereador, que o senhor questionou são os mesmos da prefeitura. Existe uma tabela, e essa é a nossa primeira obra nos últimos quinze anos. É estranho que o senhor nunca tenha questionado os preços de uma obra do Município. O senhor falou em 400 mil reais, mas na prefeitura são feitas obras e mais obras, e acho estranho V. Ex.^a nunca ter questionado isso. Por que o senhor nunca questionou a administração de Casteglione? Todo mundo sabe. Vamos devolver dinheiro quando estamos precisando? Há projeto, vereador, mas o senhor nunca conversou comigo. No ano que vem, vamos entregar a Câmara do jeito que ela deve ser entregue. Quando eu disse que era preciso diminuir duas vagas de vereador, é porque o orçamento do Município cai a cada ano; então, na sua inteligência, deve saber que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

2017 será um novo momento. Se o orçamento está caindo, é preciso entender a contabilidade. A Câmara tem controladoria, ouvidoria, comissão de licitação, ponto eletrônico e portal da transparência em tempo real. Está tudo lá, vereador. Tudo o que V. Ex.^a está querendo consta do portal da transparência. O senhor receberá todas as informações, porque quem não deve não teme. Quanto mais o senhor pedir, mais vou gostar de atendê-lo de forma carinhosa e amorosa, porque aqui tem trabalho e honestidade. O senhor pode procurar nos quatro cantos desta Câmara e, se encontrar irregularidade feita por mim, pelas minhas mãos, sairei daqui. O senhor está questionando um negócio, quando, em 2013, me enalteceu. Eu vou guardar aquele momento bom, que não foi uma vez, e sim cinco ou seis. O senhor sempre enalteceu a minha índole. Então, vou guardar essa imagem do passado para com a sua pessoa. Muito obrigado, vereador, e um beijo no coração! / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço-lhe que, com exceção da LDO, o restante das matérias seja votado em bloco. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Que fique registrado em ata o pedido para votarmos hoje o projeto que trata da água de Alto Moledo. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — V. Ex.^a conversou comigo, e com certeza colocarei o projeto em votação. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Conto com o apoio dos nobres colegas. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / Passamos à **1ª Discussão** do Projeto de Lei 222/2015 – Poder Executivo (Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração de Lei Orçamentária para o exercício financeiro de 2016). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que os requerimentos, os projetos denominando vias públicas e os de decreto legislativo sejam apreciados em bloco e que a matéria dispondo sobre a água para Itaoca possa ser votada em separado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado. / Prosseguindo, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1754, 1755, 1756, 1766, 1767, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888 e 1903/2015 – José Carlos Amaral; 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1889, 1890, 1904, 1905, 1906, 2067, 2068, 2069, 2070, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101 e 2102/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777 e 1778/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1786, 1790, 1791, 1792, 1799, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1944 e 2048/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1784/2015 – Brás Zagotto; 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026 e 2027/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1858, 1859, 1860, 1861,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065 e 2066/2015 – Lucas Moulais; 2103 e 2104/2015 – Osmar da Silva; **239/2015** – **Fabício Ferreira Soares** (Requer do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal o seguinte: 1 – Informação sobre a rasura no requerimento do vereador protocolado no dia 29/10/2015, Protocolo Geral nº 41147, Número Próprio 236. Após enviadas cópias, notou-se que a data havia sido rasurada para o dia 03/11/2015; 2 – Informação sobre a necessidade de demolição do forro de gesso do segundo pavimento no orçamento/especificação para ser substituído por PVC; 3 – Solicita áudio da Sessão Ordinária do dia 03/11/2015); **1785/2015** – **Alexandre Valdo Maitan** (Requer do Exmo. Sr. Prefeito Municipal que seja informado qual o prazo previsto para a realização das obras de drenagem e pavimentação das Ruas Plácido Pereira da Silva e Bernardo Pecine, no Bairro Ruy Pinto Bandeira, eleitas no Orçamento Participativo de 2013); **1787/2015** – **Rodrigo Pereira Costa** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 12/11/2015, das 9:00 às 12:00 horas); **1794/2015** – **Delandi Pereira Macedo e Wilson Dilem dos Santos** (Requer que seja convidado o médico urologista do setor de oncologia do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Dr. Hernane Alves Schwartz, para falar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata e de outras doenças masculinas, por ocasião da campanha de conscientização “Novembro Azul”, na Sessão Ordinária do dia 03/11/2015, às 14:30 horas); **1795/2015** – **Wilson Dilem dos Santos e David Alberto Lóss** (Requer que seja encaminhado o relatório final com as recomendações à política municipal de mobilidade urbana, elaborado pela Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana, para conhecimento e elevada apreciação do Exmo. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, Deputado Theodorico de Assis Ferraço); **1796/2015** – **Wilson Dilem dos Santos e David Alberto Lóss** (Requer que seja encaminhado o relatório final com as recomendações à política municipal de mobilidade urbana, elaborado pela Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana, para conhecimento e elevada apreciação do Exmo. Senador Ricardo de Rezende Ferraço); **1797/2015** – **Wilson Dilem dos Santos e David Alberto Lóss** (Requer que seja encaminhado o relatório final com as recomendações à política municipal de mobilidade urbana, elaborado pela Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana, para conhecimento e elevada apreciação do Exmo. Deputado Marcos Antônio Mansor); **1798/2015** – **Wilson Dilem dos Santos e David Alberto Lóss** (Requer que seja encaminhado o relatório final com as recomendações à política municipal de mobilidade urbana, elaborado pela Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana, para conhecimento e elevada apreciação do Exmo. Deputado Rodrigo Coelho); **1818/2015** – **Alexandre Valdo Maitan** (Requer que seja convocado o Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edison Valentim Fassarella, para prestar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

esclarecimentos acerca das novas adequações no atendimento das unidades de saúde de Itaoca e de Coutinho, bem como do pronto-atendimento de Itaoca); **1902/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Exmo. Sr. Prefeito Municipal que seja enviada cópia da escritura ou contrato entre o Estado e a prefeitura da área do Parque de Exposição Carlos Caiado Barbosa, no Bairro Aeroporto, Cachoeiro de Itapemirim); **1964/2015 – Fabrício Ferreira Soares** (Requer do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal o seguinte: 1 – Edital de Tomada de Preço 02/2015; 2 – Planilha de Preço; 3 – Termo de Referência; 4 – Ato Administrativo da Mesa Diretora que provocou o Edital; 5 – Nome das empresas participantes da referida Tomada de Preço e qual foi a vencedora; 6 – Informar se o certame ocorreu, se houve pedido de impugnação por parte de alguma empresa e o nome da mesma; 7 – Se há contratação de empresa para confeccionar o projeto arquitetônico da referida obra; se houver, informar o nome da mesma e o devido Ato Administrativo que provocou essa contratação); **2071/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 12/11/2015, às 19:00 horas); **2786/2015 – Alexandre Leal Rodrigues** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 11/11/2015, das 9:00 às 11:00 horas); **Projetos de Lei: 184, 185, 186, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 224, 226, 227 e 228/2015 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas); **208/2015 – José Carlos Amaral** (Institui a Semana Municipal do Radialista no âmbito do Município de Cachoeiro de Itapemirim); **217/2015 – Rodrigo Pereira Costa** (Institui o Dia Municipal dos Surdos, a ser comemorado anualmente em 26/09); **de Decreto Legislativo: Concedendo Título de Professor Cachoeirense:** 398/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti, 399/2015 – Osmar da Silva, 401/2015 – Delandi Pereira Macedo, 402/2015 – Leonardo Pacheco Pontes e 406/2015 – Carlos Renato Lino; **Concedendo Comenda Arildo Valadão:** 400/2015 – Delandi Pereira Macedo, 409/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti, 413/2015 – Carlos Renato Lino e 415/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; **Concedendo Título de Servidor Padrão:** 403/2015 – Leonardo Pacheco Pontes, 404/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti, 405/2015 – Carlos Renato Lino, 410/2015 – Osmar da Silva e 417/2015 – Mesa Diretora; **Concedendo Comenda Sandra Regina Laquini Marques:** 407/2015 – Carlos Renato Lino, 411/2015 – Osmar da Silva, 412/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti, 414/2015 – Leonardo Pacheco Pontes e 416/2015 – Delandi Pereira Macedo; **Concedendo Comenda Dr. José Paes Barreto:** 408/2015 – Mesa Diretora. / Na sequência, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 231/2015 – Poder Executivo** (Autoriza a abertura de crédito especial para inclusão de despesas não previstas na Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cachoeiro de Itapemirim, AGERSA, no orçamento vigente, e dá outras providências). / **José Carlos Amaral:** — Quero destacar a luta do Vereador Alexandre Andreza com relação a esse projeto. Eu disse que era contra essa proposta, mas, depois das explicações de pessoas que entendem do assunto e também de advogados, votarei a favor e peço o apoio dos demais colegas. Espero que a Odebrecht faça a obra com a estrutura e as empresas que trabalham para ela. Eu tinha dúvidas com relação ao dinheiro sair de uma autarquia para outra. Conheço a situação da água de Alto Moledo, que é ruim, e vou ficar em cima da Odebrecht para que a obra seja concluída o mais rápido possível. Eu e o colega Luisinho estamos dando um voto de confiança ao Vereador Alexandre Andreza.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

As chances de esse projeto não ser aprovado eram de 99%; porém, devido à luta e o comprometimento do colega Alexandre de Itaoca, a matéria será aprovada hoje por todos os vereadores. / **Wilson Dillem dos Santos:** — Quero agradecer ao Vereador Amaral e a outros três colegas por terem mudado suas posições no que diz respeito a esse projeto. Parabenizo o Vereador Alexandre Andreza pela luta a favor desse projeto, desde o primeiro dia em que assumiu o cargo aqui na Câmara. O colega já reconheceu, por diversas vezes, a minha luta e a dos vereadores que passaram por esta Casa em busca de uma melhor qualidade de vida para as pessoas de Itaoca, Alto Moledo, São Vicente e região. Sou grato ao vereador pelo seu reconhecimento. Companheiro Alexandre, V. Ex.^a está de parabéns, e a comunidade de Alto Moledo é que vai ganhar com isso. Em 1996, quando eu trabalhava na fábrica de cimento, fiz um trabalho para levar água em quantidade para Alto Moledo, mas não em qualidade, ajudando de forma parcial aqueles moradores. A água levada era da fonte da Fazenda Monte Líbano, próxima à fábrica de cimento, e até hoje é o que funciona lá. Queremos melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Alto Moledo. Muitos projetos foram desenvolvidos para levar água para aquela comunidade, mas a melhor opção é o que leva de Itaoca para Moledo. O projeto é bom e de excelente nível técnico. Essa é uma luta de muitos anos que será concretizada na administração do Prefeito Carlos Casteglione, que deu apoio ao projeto junto à AGERSA. Portanto, sem o apoio do prefeito, dos Vereadores Alexandre e Wilson Dillem e sem a luta da comunidade, realmente esse projeto não sairia do papel. Passaram por Cachoeiro vários prefeitos que não fizeram aquela obra. Não se pode votar contra esse projeto só porque pairaram dúvidas quanto a um ou dois artigos, de quem é o projeto ou de onde virão os recursos. O nosso papel é fiscalizar como estão sendo alocados os recursos e acompanhar o cronograma de desembolso de acordo com o andar a obra. Espero que a AGERSA faça um trabalho de fiscalização rigoroso para que essa obra seja concretizada o mais rápido possível. Parabéns ao Vereador Alexandre e aos moradores de Alto Moledo! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu não votaria nesse projeto, mas conversei com o meu amigo Amaral, e ele me disse que a proposta é séria. Então, votarei a favor devido à seriedade do projeto e à necessidade daquele povo. Infelizmente, no meio político, há pessoas que não querem o bem das comunidades e mandam gente para cá com o intuito de infernizar, dizendo que essa obra será encaminhada para uma determinada empresa, mas entendemos que isso não era verdade. Eu e o colega Amaral nunca votaríamos contra esse projeto, pois apoiamos os colegas Alexandre e Wilson e também a comunidade de Itaoca. A nossa maior obrigação é fiscalizar onde serão empregados os recursos. / **Brás Zagotto:** — Conheço bem a região de Alto Moledo e, como secretário de Interior que fui, contribuí com aquela comunidade, fazendo as estradas para a manutenção chegar até a caixa d'água. Será feita uma caixa grande no alto, e uma bomba jogará a água para as residências, assim como foi feito em vários locais de Cachoeiro. Com orgulho e responsabilidade, votarei a favor desse projeto. Conheço a luta do Vereador Alexandre; hoje, o sonho dele vai se concretizar e fará com que o povo de Alto Moledo saia ganhando. / **Elias de Souza:** — É importante registrar que nas concessões do SAAE para a Citáguas, depois para a Foz do Brasil e, finalmente, para a Odebrecht, as comunidades do interior não estavam incluídas no processo; portanto, as concessionárias não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

tinham a obrigação de levar o tratamento de água até esses locais. A AGERSA, em um trabalho brilhante, conseguiu que as empresas que ganhassem o processo de concessão tivessem responsabilidade social. Ouvi um técnico dizer que a água consumida na região de Moledo é dura, porque tem muito minério. O mérito de levar água de qualidade para Alto Moledo é dos Vereadores Wilson Dillem, Alexandre, Neném, Delandi e de outras lideranças que sempre olharam aquela região com muito carinho, até por serem de lá. O Vereador Wilson foi muito feliz quando disse que dificilmente esse projeto deixaria de ser aprovado. Itaoca é um distrito populoso, que traz divisas para Cachoeiro e merece respeito por parte do governo. Estão de parabéns os Vereadores Wilson, Alexandre, Delandi e Neném e todas as pessoas que têm compromisso com seus distritos e sabem o que é melhor para o povo. / **Aparteando Wilson Dillem dos Santos:** — No primeiro mandato do governador Albuíno, quando o prefeito era Ferraço, fui mais de vinte vezes a Vitória atrás de recursos para o bombeamento e o tratamento da água do Distrito de Itaoca. Inclusive, quero dizer que sou grato ao ex-vereador Juarez Tavares Mata, que foi o grande mediador nessa questão devido à amizade que tinha com o ex-governador Albuíno. Na hora em que inauguraram a obra, como eu estava na oposição, sequer citaram o meu nome, e fui tratado como cachorro, pois não me deixaram subir no palanque. O mundo dá muitas voltas, e isso realmente ocorre na política. / **Elias de Souza:** — Parabéns aos vereadores de Itaoca! / **Delandi Pereira Macedo:** — Muitas vezes, já peguei água cor de abóbora na torneira de casa em Itaoca, e era essa mesma que bebíamos. A situação melhorou, e a água chegou com qualidade ao distrito. Desde que começou a celeuma de aprovar ou não esse projeto, vez que havia indício de irregularidade, eu disse ao Vereador Alexandre que ele poderia contar com o meu voto. Graças a Deus, chegou a hora de votar essa matéria. Parabéns ao Vereador Alexandre, que abraçou esse projeto! Parabenizo também os colegas Wilson Dillem, Neném Cadável e os demais vereadores que vão votar a favor dessa matéria. Eu nasci e fui criado naquele distrito, e devemos contemplar aquela população com qualidade de vida. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Colega Alexandre, no dia em que for aberta a torneira, que os vereadores sejam convidados para tomarem um banho lá em comemoração à vitória de V. Ex.^a. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Quero parabenizar os Vereadores Alexandre, que lutou para que esse projeto fosse colocado em pauta, Wilson Dillem, que tem um histórico em defesa de Itaoca, e Delandi, que é filho daquele distrito. Estamos debatendo um assunto importante, que é uma estação de tratamento de água, quando passamos por uma grave crise hídrica no país. Vejo essa estação com bons olhos. Quero lembrar que há em Cachoeiro outras regiões onde não chega água potável. Então, peço à Odebrecht e à AGERSA que criem projetos para que a água tratada seja um direito de qualquer cidadão. Em Retiro, a cada dia a água está mais escassa, e a comunidade precisa ser abastecida através de carro-pipa. Sou a favor desse projeto, mas também a que se faça justiça com toda a sociedade cachoeirense que ainda não recebe água tratada e em abundância. Água é vida; portanto, uma comunidade sem água é morta. Deixo registrada a minha reivindicação para que a água tratada seja levada a todos os cantos do Município. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Faço coro às palavras de todos os colegas, mas lembro que, no início do governo de Casteglione, a Foz do Brasil

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

instalou filtros naquela região, inclusive quem acompanhou todo esse processo foi o ex-diretor da concessionária, o Pablo Andreão. Os vereadores do distrito estão de parabéns pela luta, pois aquele povo merece isso e muito mais, embora saibamos que, infelizmente, não dá para fazer tudo. O Vereador Alexandre de Itaoca ficou famoso por mostrar aqui aquela água suja. Como estamos na política para tentar melhorar o que não está de acordo com o desejo da sociedade, a satisfação de ter um mandato é poder, num esforço coletivo, dar um toque de Midas nas coisas, como um alquimista. Nesse processo coletivo, hoje, com a graça de Deus, está tendo início algo de bom para o povo sofrido daquela região. / **Osmar da Silva:** — Se tirarmos o faturamento das empresas de Itaoca, Cachoeiro vai parar. Então, aquele povo merece a água, inclusive não era nem para haver dificuldade em aprovar um projeto desses. Se aquele distrito produz 50 milhões de reais, muito mais do que é produzido na sede do Município, por que deixam o povo de lá sem água? Itaoca contribui muito com a arrecadação de Cachoeiro de Itapemirim, diante da quantidade de empresas existentes lá. Assim, deveria haver medicamentos no posto de saúde para atender o povo, porque muitos daqueles moradores têm renite alérgica devido ao pó de pedra. A maior parte dos impostos de lá vai para os Governos Federal e Estadual, que deveriam olhar mais por aquele povo. Deveríamos fazer uma emenda, uma documentação, cobrando mais dos nossos administradores, alertando-os para o fato de Itaoca ser importante para o Estado e para Cachoeiro e, portanto, não deve ser deixado de lado. É preciso mudar muita coisa, e devemos olhar pelo povo que ainda hoje não tem água tratada em casa. Parabéns, Vereador Alexandre, pois aquela comunidade merece! Diante do montante de dinheiro gerado em Itaoca, não deveria faltar nada para aquele povo. / **Josias Pereira de Castro:** — Parabéns, Vereador Alexandre, pelo seu trabalho e pela sua preocupação para com aquela comunidade! O papel do vereador é procurar atender às necessidades do povo. Sinto-me honrado por hoje, no meu primeiro dia de sessão, poder votar a favor desse projeto tão importante. / Posto em votação, **o Projeto de Lei 231/2015**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / **Segue justificativa de voto.** / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quero agradecer especialmente aos Vereadores Amaral e Luisinho Tereré, que provaram ser oposição ao governo, e não a Cachoeiro de Itapemirim, pois sempre votam no que é bom para o Município. Aproveito também para agradecer ao governo. Na minha primeira oportunidade, mostrei ao Prefeito Casteglione a importância dessa água para Alto Moledo, e, embora ele nunca tenha se negado a atender, eu não desanimei e continuei buscando recursos para levar água até aquela comunidade; agora, através da AGERSA e do governo, conseguimos uma parceria para fazer essa obra. Agradeço a todos os vereadores e quero ter o prazer de trazer a esta Casa um pouco da primeira água doce que chegar lá, assim como fiz há dois anos e oito meses, quando trouxe aqui aquela água suja para os senhores virem. Trarei água limpa para degustarmos junto com aqueles moradores. Presidente, agradeço-lhe do fundo do meu coração, pois tive um pouquinho de impaciência, talvez, por imaturidade ou por ansiedade, já que queria que o projeto fosse votado logo, mas aqui dentro há pessoas experientes. Confesso que estou aprendendo muito com os vereadores, o que comprova que as coisas precisam ser feitas com cautela. Estava ansioso para atender àquela comunidade. Em nome dos moradores de Alto Moledo, meu

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

